

EDITORIAL

Por Patrícia Maridalho
Gestora de projetos

Longe da vista, longe do coração

Por vezes, comentamos ou pensamos para nós «Que bom seria não existir», pensamento esporádico e irrefletido, geralmente associado a momentos da nossa vida assobardados ou de aflição. Mas e se, estando a viver neste planeta, de facto não existíssemos? Como?!

Pelo isolamento geográfico e físico da nossa aldeia ou habitação que não tem estradas para lá chegar. Pela falta de meios de comunicação como a rede móvel, contando apenas com o sinal de rádio do país vizinho que fala noutra língua. Pela circunstância de termos nascido numa família em pobreza extrema e com um dos membros portador de uma deficiência incapacitante que nos limita a todos nas ausências. Pela falta de fontes de água em condições de salubridade que nos deixam sem força para estudar, trabalhar e sem capacidade para regar a horta. Pela ausência de mercados num raio de 60 km que nos permitam comprar sementes ou alimentos nutritivos. Pela ausência de transporte.

Quando não conseguimos registar os filhos: perdemos a nossa certidão durante a guerra civil e o caminho é longo até à capital de distrito. Quando a amiga da aldeia vizinha não pode levantar o corpo do filho jovem, que morreu no hospital, por falta de documentos que o identifiquem. Quando avançamos 30 km a caminhar até à estrada para encontrar transporte até ao registo, mas não conseguimos registar os dois filhos com mais de 14 anos por não termos o dinheiro necessário. Voltamos. Sem papéis, sem identidade, sem esperança.



Ativista comunitária

São estas as pessoas invisíveis e em pobreza extrema do distrito de Matutuine, em Moçambique, que a VIDA, desde 2019, tenta resgatar para uma existência digna e justa. Quer através do acompanhamento de uma rede de ativistas (voluntárias) de proximidade que, conhecendo a sua aldeia e aldeias vizinhas, identificam e apoiam as famílias em extrema vulnerabilidade nas questões da saúde materno-infantil, nutrição e apoio social; quer através da criação de um programa piloto de sinalização em tempo real (com introdução dos dados via tablet/telemóvel) destas mesmas famílias junto do sistema de Ação Social do Estado a nível distrital e provincial.

Graças ao trabalho deste ano, e apesar da situação pandémica provocada pela Covid-19, foram acompanhadas mensalmente, em 23 povoados, 1361 famílias e sinalizadas 203 famílias em risco para os serviços competentes. Foram também registadas (com o apoio do Estado) 664 crianças menores de 14 anos. Face aos resultados positivos, o Serviço Provincial de Assuntos Sociais solicitou à VIDA a extensão deste programa para a toda a província de Maputo: sete distritos com uma área total de 22 693 km².

Como referem Duflo e Banerjee, premiados com o Nobel das Ciências Económicas em 2019, «a *questão é simples: falar acerca dos problemas do mundo sem falar acerca de algumas soluções acessíveis é a via para a paralisia e não para o progresso. (...) é realmente útil pensar em termos de problemas concretos que podem ter respostas específicas.*»

Em 2022, a VIDA celebra o seu 30.º aniversário.

Ao longo de 30 anos, tentámos, de forma próxima e cuidadosa, conhecer profundamente os problemas que afetam os mais pobres do mundo, assim como o potencial e a riqueza de cada um. Só assim julgamos contribuir para responder, de forma concreta, à

complexidade de cada um dos problemas que afetam ainda hoje milhões de pessoas no mundo. Pessoas que partilham connosco as mesmas fraquezas e os mesmos desejos; a única diferença reside - como bem referiram os laureados citados anteriormente - «*nos aspectos que tomamos por garantidos e nos quais pouco ou nada pensamos*».

Para continuarmos o nosso trabalho, precisamos de si: do seu donativo, do seu apoio na divulgação do nosso trabalho.

Hoje pode ser um bom dia para começar! Vamos fazer do nosso mundo, um mundo melhor!

Feliz ano novo! •



Às famílias que, mesmo sem documentos, têm um nome

Às ativistas da UAAMAT (União das Associações Agrárias de Matutuine) pela coragem e enorme esforço

Às equipas VIDA por acreditarem sempre que é possível

Aos doadores que confiam no nosso trabalho

O NOSSO FUTURO É HOJE

Sara Sangareau

Coordenadora do projeto “O nosso futuro é hoje”

O *nosso futuro é hoje* – Fortalecimento da resiliência alimentar e ambiental das famílias vulneráveis de Matutuine, projeto promovido pela ONGD VIDA entre abril de 2019 e julho de 2021, é a continuidade do compromisso com as famílias do distrito, num caminho conjunto e na procura de respostas para os desafios do quotidiano.

Matutuine continua a ser um dos distritos mais pobres da província de Maputo, onde 75% da população vive abaixo da linha da pobreza e onde a população mais vulnerável fica, pelo menos, três meses do ano sem acesso aos alimentos necessários para satisfazer as necessidades básicas nutricionais da família. Na perspetiva de melhorar as condições destas famílias, por norma em zonas isoladas e de difícil acesso, procurámos alcançar os seguintes objetivos com o presente projeto (a) reduzir a vulnerabilidade das famílias em risco no distrito de Matutuine; (b) apoiar e fortalecer a rede de apoio às famílias vulneráveis; e (c) fortalecer a resiliência ambiental do distrito de Matutuine.

ACOMPANHAMENTO ÀS FAMÍLIAS VULNERÁVEIS E FORTALECIMENTO DA REDE DE ATIVISTAS VOLUNTÁRIAS

Contámos com um grupo forte e comprometido de 51 ativistas voluntárias do Gabinete Segurança Alimentar e Nutricional da UAAMAT - União das Associações Agrárias de Matutuine, distribuídas por 23 povoados do distrito e que representaram a sinalização e acompanhamento de 1.361 famílias vulneráveis e a identificação de 203 famílias de risco.



Na perspetiva de melhorar os conhecimentos dos ativistas e trabalhar para a construção de uma rede comunitária de sinalização precoce das famílias vulneráveis deste distrito, foram organizadas diferentes capacitações que, a par com o acompanhamento permanente, permitiu que o trabalho de sinalização e acompanhamento das famílias vulneráveis por parte das ativistas fosse realizado com rigor.

CONTRIBUIR PARA UMA REDE FORTE DE SINALIZAÇÃO E APOIO DAS FAMÍLIAS MAIS VULNERÁVEIS

Em parceria com o Serviço Provincial de Assuntos Sociais, em coordenação com o Instituto Nacional de Ação Social (INAS) e o Instituto Nacional de Estatística (INE), desenvolveu-se um inquérito extenso e focado no âmbito social que pretende retratar a situação atual das famílias vulneráveis do distrito de Matutuine, podendo ser replicado ao nível da província e do país. Esta ferramenta permite que os serviços de ação social estejam mais próximos das famílias vulneráveis e que possam responder de forma efetiva às suas necessidades.

De forma paralela, contribuímos para a formalização da existência de pessoas vulneráveis em zonas isoladas e de difícil acesso através da organização de 4 campanhas de Registo Civil, em coordenação com o Serviços Distritais de Registo Civil de Matutuine, beneficiando um total de 664 crianças até 14 anos e 19 pessoas com mais de 14 anos.

FORTALECER A RESILIÊNCIA AMBIENTAL DO DISTRITO DE MATUTUINE

Criámos o Centro de Experimentação Ambiental de Matutuine, na perspetiva de aumentar os conhecimentos e promover a mudança de comportamento da população e entidades locais na gestão dos recursos naturais, por forma a reduzir os riscos face às alterações climáticas e situações de crise.

Criámos um viveiro florestal para a multiplicação de árvores maioritariamente nativas a partir da recolha de sementes adaptadas à região, que contribuíssem para melhorar a segurança alimentar das famílias e a reflorestação do distrito. Criámos, ainda, cinco canteiros com base em sistemas agroflorestais para – nas mesmas condições do que a maioria das famílias – produzir alimentos, através da melhoria dos solos e da consociação de sementes e produtos.

Paralelamente, foram realizadas formações de gestão de recursos naturais e partilha da experiência registada nos ensaios do Centro para 87 técnicos dos Serviços Distritais de Atividades Económicas, professores, parceiros e líderes comunitários ao longo dos dois anos de projeto, bem como uma Formação intensiva sobre Sistemas Agroflorestais Sintrópicos, que teve lugar no Centro em junho de 2021.

Em 3 escolas primárias completas do distrito, a equipa do projeto procedeu à implementação de 6 pomares escolares com o plantio de árvores fruteiras, envolvendo professores e estudantes.

“ Apesar de enfrentarmos a escassez de água, as chuvas erráticas, o prolongamento da estação do verão e das temperaturas elevadas, verificámos que a introdução dos sistemas agroflorestais aumentou a produção dos produtos testados, permitindo inclusive a introdução de novos produtos, normalmente não presentes nas machambas das famílias. ”

APOIAR AS COMUNIDADES E PARCEIROS EM TEMPO DE PANDEMIA COVID-19

Sem poder esquecer a situação pandémica vivida desde 2020, que exigiu a adaptação das atividades e definição de uma nova estratégia de implementação do projeto, apoiámos o Governo do Distrito de Matutuine através de uma doação aos Serviços Distritais de Saúde, Mulher e Acção Social de bens de proteção pessoal, higienização, assim como o apoio das 13 Unidades Sanitárias com a distribuição de baldes para lavar as mãos e caixas de sabão.

Para o recomeço das aulas, foi distribuído material para a higienização das mãos e do espaço escolar, assim como máscaras para uso individual. Tendo em conta o trabalho de acompanhamento das ativistas ao domicílio, reforçámos o material de trabalho com produtos de proteção individual e distribuição de sabão que beneficiou mais de 1.500 famílias mensalmente, assim como a distribuição de máscaras a pessoas consideradas de risco pela OMS.

Em suma, ao longo do projeto definimos uma ferramenta que irá apoiar os Serviços de Ação Social na resposta a situações de emergência e criámos uma rede de atores comunitários, ligados aos serviços estatais, que permite identificar e responder a situações de risco. Por outro lado, como contributo para fortalecer a resiliência ambiental, testámos os sistemas agroflorestais que irão contribuir para a regeneração do solo e da paisagem de Matutuine, reduzindo a longo prazo a possibilidade de incidência de situações de catástrofe, assim como melhorar significativamente a nutrição familiar, através da introdução de métodos simples. •

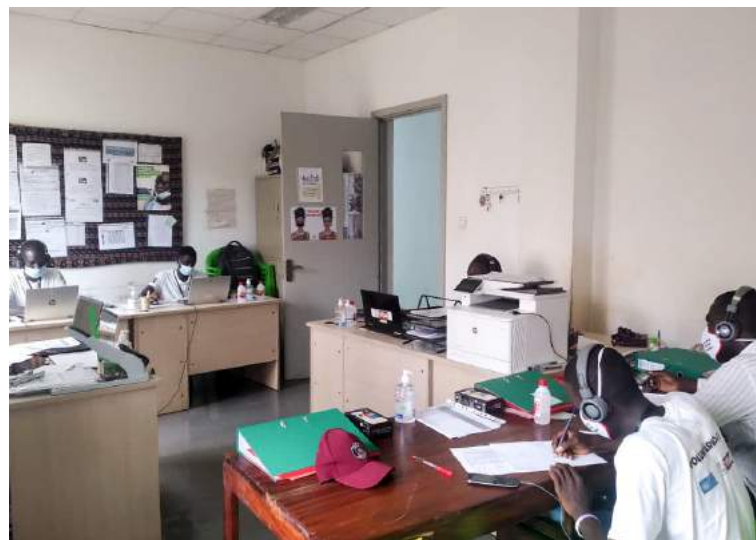
CALL CENTER COVID-19: O TRAÇAR DE UM CAMINHO PARA A LINHA SAÚDE 24H NA GUINÉ-BISSAU

Em agosto de 2020, em plena situação pandémica mundial, aceitámos o desafio de assumir a gestão da linha de atendimento em saúde, à escala nacional, que atua na prevenção da Covid-19 na Guiné-Bissau. Esta linha de atendimento tem como objetivos fornecer informação relativa à Covid-19 e realizar a sinalização de casos suspeitos a partir de sintomas relatados pelo/a utente.

A evolução da linha telefónica, confrontada com melhorias constantes, permitiu o acumular e consolidar de funções. Hoje, a VIDA tem assegurado a coordenação e funcionamento do Call Center através de uma equipa permanente de 13 elementos (oito promotores de saúde, uma enfermeira-supervisora, três enfermeiros chefes de turno, e um coordenador-médico), formados e capacitados regularmente para responder não só às exigências diárias deste tipo de serviço, como para realizar o seguimento e acompanhamento dos casos positivos identificados.

A credibilização desta linha telefónica e o seu carácter de funcionamento ininterrupto à comunidade (24 horas por dia, 7 dias por semana) tem contribuído significativamente para o aumento do número de chamadas relacionadas com temáticas não Covid. Nos últimos meses, a equipa do Call Center Covid-19 tem vindo a responder a diversas situações de emergência médica, sinistros, acidentes rodoviários e, inclusive, um caso de naufrágio.

Este contexto evidenciou a importância da centralização de um serviço telefónico nacional de emergência que responda articuladamente, junto de todos os serviços e instituições, às diferentes



situações de emergência que ocorrem por todo o território da Guiné-Bissau.

Para 2022, desenha-se a possibilidade de alargar o campo de intervenção do Call Center Covid-19: a VIDA está a envidar esforços com os parceiros por forma a concretizar a **transição para uma linha nacional de Saúde 24h**. Pretende-se que esta linha possa responder de forma eficaz às necessidades da população guineense num país que experiencia, ainda, um elevado isolamento em muitas comunidades face à escassez e precaridade das vias de acesso e de transporte. •

No distrito da Ilha de Moçambique, já estão em pleno funcionamento os cinco campos de demonstração agroecológica, onde as famílias têm a oportunidade de contactar e aprender diferentes técnicas agroecológicas e agroflorestais que podem replicar nas suas machambas, melhorando a sua produção agrícola familiar e preservando, simultaneamente, os solos e o ecossistema envolvente. Estes campos são lugar de diversas atividades e formações, sob o acompanhamento permanente do técnico agrícola do projeto. A adesão das famílias tem sido surpreendente!

Projeto “1000 dias de boa alimentação: De mãos dadas entre a agricultura e a nutrição pelas grávidas e crianças do distrito da Ilha de Moçambique” implementado pelas ONGD Helpo e VIDA, com o financiamento do Camões, I.P.



No âmbito do projeto “Mindjeris di Amanha: Fortalecimento da atividade produtiva e comercial das mulheres horticultoras-vendedoras da região de Cacheu”, terminado em outubro, foi realizado um inquérito final junto das horticultoras participantes para averiguar o aumento de conhecimentos e a aplicação de práticas e ferramentas aprendidas, avaliando, assim, o impacto deste projeto na melhoria das condições de vida das famílias.

As horticultoras-vendedoras destacaram a importância das formações e acompanhamento contínuo da equipa do projeto, sendo que a maioria das mulheres está a aplicar as aprendizagens nas suas hortas e pequenos negócios.

Projeto financiado pelo Camões, I.P.

No âmbito do projeto “1Planet4All”, decorreram dois Workshops de Introdução à Permacultura Urbana, em junho e em outubro, com a participação de jovens universitários/as.

Esta atividade pretendeu ir de encontro à reabilitação de dois espaços verdes comunitários, procurando capacitar os/as jovens para este tipo de ações e sensibilizar para a sua importância no contexto do combate às alterações climáticas. A atividade foi dinamizada pela 2adapt e pela HortaFCUL, o grupo de permacultura da Faculdade de Ciências de Lisboa, e decorreu em dois espaços desta Faculdade.

Atividade foi organizada no âmbito do projeto europeu “1Planet4All: Empowering youth, living EU values, tackling climate change”, em parceria com a 2adapt, e com o financiamento da União Europeia e do Camões, I.P.

